

## POSSIBILITANDO TRAJETÓRIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO LICEU DO CONJUNTO CEARÁ

Halisson Mota Cunha<sup>1</sup>  
Ronny Barroso Peixoto<sup>2</sup>  
Maria Eleni Henrique da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A violência tem adentrado o interior das escolas em todas as regiões. Em todos os países se ouve falar de casos de violência, tornando-se urgentes práticas que estimulem o enfrentamento dessa prática nas escolas. Este trabalho pretende dar continuidade ao processo reflexivo sobre esta temática, utilizando a escola do Liceu do Conjunto Ceará (LCC) como exemplo de possibilidade potente para o enfrentamento da violência, apresentando caminhos possíveis para a resolução de conflitos. Foi realizado um estudo de caso no LCC, utilizamos o enfoque qualitativo, onde este tipo de pesquisa permite dialogar com os dados obtidos com a literatura atual e realidade local. A amostra desta pesquisa foram professores concursados do Estado e com no mínimo de 03 (três) anos de atuação. Foram aplicados questionários com 11 (onze) professores, segundo os estudos de Miriam Abramovay frente a Escolas Inovadoras no Enfrentamento da Violência. Foi analisado o conteúdo dos questionários por meio da técnica sugerida por Bardin (2006). Observamos que a gestão escolar tem se empenhado em fazer uma liderança democrática e participativa, utilizando o diálogo como mediador das situações. A escola tem apoiado e encorajado os docentes em suas ações, onde verificamos, um destaque no cenário local por conta dessas experiências para o enfrentamento da violência. No entanto, observamos que o LCC necessita avançar na atuação da comunidade em suas atividades corriqueiras. O estudo se mostrou potente ao consolidar a escola LCC como possível lugar para o enfrentamento da violência e compondo a ambientação de Escola Inovadora para esta temática.

Palavras-chaves: Escola, Violência, Escolas Inovadoras.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma monografia do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Onde foi possível observar e compreender o movimento de possíveis práticas exitosas para o enfrentamento da violência juvenil no espaço escolar. Aqui, apresentamos uma experiência envolvendo os professores do Liceu do

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Educação Física Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará. Professor da rede Municipal de Ensino em Fortaleza e vinculado ao grupo de pesquisa Saberes em Ação, halissoncunha@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza. Professor da rede Municipal de Ensino em Fortaleza e vinculado ao grupo de pesquisa Saberes em Ação, ronnynac@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (1998). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (UFC) e Professora Adjunta do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, melenih@hotmail.com;

Conjunto Ceará (LCC) e estudiosos da temática para possíveis caminhos de Escolas Inovadoras<sup>4</sup> no enfrentamento da violência.

O estímulo para a vivência de atitudes concretas que promovam a paz passou a ser essencial para a sociedade. Estamos vivendo, a nível planetário, a acentuação da decomposição do modo de produção capitalista, que esgotou suas possibilidades civilizatórias estimulando atualmente os mecanismos de competição das forças produtivas de forma negativa, onde estas podem produzir relações violentas na sociedade (FORRESTER, 2002).

Segundo Noronha (2009), a sociedade enfrenta uma grande onda de desordem familiar. Cada vez mais cedo jovens têm entrado no mundo da criminalidade; vidas estão sendo ceifadas por todas as cidades brasileiras; valores tidos antes primordiais, hoje, ficaram esquecidos. A nossa sociedade vive um quadro de injustiças sociais, exclusão e falta de condições materiais mínimas de sobrevivência que afeta a maioria da população negra, pobre, favelada e LGBT.

Esse fenômeno pode está presente nos diferentes espaços de interação social e para compreendê-los é necessário refletir os diversos espaços que percorrem e ambientam as manifestações de violências, que são: culturais, políticos, econômicos, institucionais, jurídicos, sociais e individuais (SILVA, 2006).

As manifestações de violência podem assumir formas variadas, sutis e, muitas vezes, perversamente camufladas por trás de um cenário aparentemente tranquilo na dinâmica das relações sociais. Com isso, podemos observar em noticiários, em jornais e demais meios de comunicação a frequência de acontecimentos violentos no âmbito educacional. Esta é a novidade: a violência adentrou os muros escolares fazendo-se marcante e presente. (CARREIRA, 2009).

A violência tem adentrado as escolas, em todas as regiões, em todos os países, se tem falado em casos de violência. Essa se apresenta tanto de forma verbal ou mesmo fisicamente, e, afeta o sujeito que sofre o dano de tal forma que esse passa a ser influenciado negativamente, deixando de tirar boas notas, não se interessando por estar na escola e alguns acabam evadindo, dessa forma aumentando o número de desistentes e/ou reprovados nos relatórios finais do ano letivo (SANTOS, 2007).

---

<sup>4</sup> No estudo de Abramovay (2004) "Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas publicas" tem como objetivo central dar visibilidade a uma série de experiências positivas em um campo vasto, plural e diversificado, marcado por inúmeras dificuldades, ancoradas, principalmente, nas precárias condições educacionais. Onde estas escolas têm como característica em comum o desenvolvimento de projetos que propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovendo uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo laços e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos.

A violência pode ser vivenciada de forma distinta e acentuada nas diferentes classes sociais, idades, gêneros, e etnias, tanto na condição de vítima como de agentes agressores (Abramovay, 2003). E que aqui, neste estudo, lidamos com o conceito de violência de todo ato que implica a ruptura do nexos social pelo uso da força.

Embora, no século XXI, estejamos vivendo na velocidade da informação e do conhecimento, com diversos avanços científicos e tecnológicos, as populações de inúmeras sociedades são atingidas, cotidianamente, por uma avalanche de práticas violentas de diversos tipos. As instituições de ensino têm recebido no seu cotidiano alunos que sofrem e vivenciam violência no seu convívio social e que as reproduzem no ambiente escolar (ABRAMOVAY, 2003).

A escola é uma agência privilegiada pelo ato de estimular mentes, corpos e sensibilidades das pessoas para uma vida mais justa, fraterna e cidadã, é um dos espaços sociais mais apropriados de formação integral dos indivíduos por meio da construção e cultivo de valores, saberes e atitudes propícios/as no que tange à substanciação do respeito, à dignidade individual e coletiva das pessoas (SILVA, 2004). Por isso, ela tem um papel de discutir os problemas que envolvem as práticas de violência, na perspectiva de desenvolver ações educativas capazes de promover a superação desses problemas (ABRAMOVAY, 2003).

A violência escolar, segundo Debarbieux (1999), está ligada a uma sociologia da exclusão, caracterizando-se por três formas: delitos e vitimização, tais como extorsão, roubos, agressões, racismos e insultos; um clima no estabelecimento escolar marcado por incivildades; e por um sentimento de insegurança que reflete a percepção da violência. Existem, porém, segundo ele, duas mudanças recentes nesse quadro: aumento das violências contra o professor em sala de aula; violência praticada em atos grupais e mais duros (DEBARDIEUX, 1999).

Este artigo apresenta elementos para a reflexão sobre possíveis caminhos para o enfrentamento da violência escolar, partindo dos apontamentos de Escolas Inovadoras abordado por Miriam Abramovay (2004), onde são sugeridas algumas ações para o tratamento dessa problemática.

A escola LCC é um equipamento do Governo do Estado do Ceará sob a administração da Secretaria de Educação (SEDUC), que tem como um dos seus objetivos “proporcionar aos seus alunos o acesso às diversas práticas educacionais utilizando em sua metodologia de ensino, possibilidades para estimular o desenvolvimento de valores de convivência e de cidadania” (PPP DA ESCOLA, 2012). Atualmente, a escola LCC atende ao bairro do Conjunto Ceará e adjacências.

Ela adota como princípio norteador a formação integral do homem, perpassando por todas as etapas do crescimento: humanística, crítica, reflexiva, técnica e filosófica; além de garantir ao aluno o direito à aprendizagem dos conhecimentos culturais e éticos, busca difundir valores como: o respeito a si e ao próximo, o compromisso e integração.

Hoje, a escola insere-se em um espaço social, do qual fazem parte os adolescentes e os jovens. As demandas que os alunos fazem à escola, além de reivindicação pela educação formal, são acrescidas de exigências de oportunidades de esportes, de lazer e de recreação.

A vivência como professor temporário desta instituição foi decisiva para analisar a potencialidade dessa escola em fazer parte do conjunto de Escolas Inovadoras, frente à temática da violência escolar. O convívio com a rotina escolar do LCC foi motivador para levantar alguns questionamentos, tais como: A escola tem promovido à sociabilidade na formação do aluno? A direção escolar tem se esforçado para lidar com a problemática? Os professores têm tido possibilidades e apoio para o enfrentamento da violência escolar? Existe participação da comunidade escolar?

Estas são questões amplas e pertinentes em uma avaliação sobre a efetividade em ações práticas para o enfrentamento da violência. Neste artigo apresentamos a percepção dos professores sobre as indagações supracitadas na expectativa de comprovar se a escola tem se enquadrado no perfil de Escola Inovadora.

Apresentar reflexões sobre a temática da violência se justifica pela urgente necessidade de apontarmos possibilidades e caminhos possíveis para superação da violência que cada vez mais se faz presente no interior das escolas. Analisar os caminhos para o enfrentamento e superação desta condição se faz de extrema importância, em ações positivas obtidas por algumas instituições de ensino. Estas experiências devem ser compartilhadas por todos os segmentos educativos. Cremos que para superar o estado atual em que se encontra nossa sociedade se faz necessário a construção de novas alternativas de gestão das ações governamentais em seus diversos segmentos visando o desenvolvimento social integral (MEDEIROS, 2010).

Para a composição deste artigo apresentamos três âmbitos que perfazem o contexto onde se movimentou esta ação, quais sejam: A metodologia - onde descrevemos a abordagem utilizada para a observação, escrita dos fatos; Os resultados e discussão - na qual apresentamos a trajetória da pesquisa dialogando os resultados; As considerações finais - onde finalizamos o relato com uma síntese dos resultados obtidos.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de pesquisa**

Para a realização do estudo fizemos a opção pela abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. com o objetivo não só descritivo, mas também interpretativo de aspectos da realidade observada. O estudo de um caso, ou em um grupo de casos, não se presta à generalização dos resultados. Sua maior contribuição é explorar situações e tendências, debatendo à luz das respostas criativas e singulares dos casos escolhidos, quais são suas contribuições frente a um modelo geral de atendimento ou a um contexto social (TIVIÑOS, 1987)

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas (LUDKE e ANDRÉ, 1986). O número de estudos, publicações e colóquios, consagrados aos métodos qualitativos, tem apresentado um formidável crescimento, há aproximadamente um quarto de século (NASSER, 2008). Cabe salientar que a crescente popularidade dos métodos qualitativos foi acompanhada de uma diversificação das práticas de pesquisas. Evidentemente, a pesquisa qualitativa é hoje praticada em diferentes contextos institucionais e nos meios mais imediatamente associados à intervenção, sendo surpreendente a complexidade das áreas englobadas.

A abordagem qualitativa enfocou significados, valores e concepções atribuídos pelos professores em suas percepções relativas a uma cultura de não-violência dentro da escola. Focalizando as experiências dos docentes no cotidiano escolar onde permitiu uma maior aproximação da realidade vivida no LCC.

Com base no objetivo proposto por esse estudo, e com o intuito de verificar situações concretas de condições que contribuam com a redução da violência juvenil dentro da escola LCC, este processo ancora-se na colaboração dos sujeitos envolvidos, cujo interesse da investigação baseia-se na reflexão ativa da realidade de seu cotidiano. Esta pesquisa reconhece que o problema a ser conhecido para ser solucionado começa na comunidade; daí a finalidade de contribuição para que se possa desorganizar a manutenção das desigualdades (Nasser, 2008).

### **2.2 Conhecendo o lócus da pesquisa**

A escolha deste ambiente para esta pesquisa foi a gama de experiências que a escola oferece para seus alunos, por meio de seus projetos, possibilitando inúmeras atividades para os jovens vivenciarem sua subjetividade em diferentes campos da aprendizagem.

A Escola de Ensino Médio Liceu do Conjunto Ceará está situada à Rua 1139-A, nº 10, na 4ª Etapa do Conjunto Ceará, na cidade de Fortaleza, Ceará, criado pelo Decreto nº25716 de 10 de fevereiro de 2000, e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação sob Parecer nº1140/2000 em 12 de dezembro de 2000. Fundada no dia 13 de abril de 1998, e inaugurada em 16 de abril de 1999, preocupa-se com a formação geral do aluno e a preparação deste para o mercado de trabalho. A escola faz parte da Organização da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará - SEDUC, e tem como órgão mantenedor o Governo do Estado do Ceará.

O bairro já era considerado uma verdadeira cidade dentro de Fortaleza, completando mais de 20 anos de existência, consagrando como polo comercial, social, e cultural ativo, sendo destaque entre todos os bairros. Abrange uma área com quatro (4) etapas. De acordo com a Companhia de Habitação do Ceará (COHAB) eram cerca de 8.669 casas. Naquela época a população variava entre 40 e 60 mil habitantes.

Atualmente, o LCC conta com 1632 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos e nas três séries do Ensino Médio, atendendo a jovens com faixa etária entre 13 a 20 anos. Adota como princípio norteador a formação integral do homem, perpassando por todas as etapas do crescimento: humanística, crítica, reflexiva, técnica e filosófica; além de garantir ao aluno o direito à aprendizagem dos conhecimentos culturais e éticos, busca difundir valores como: o respeito a si e ao próximo, o compromisso e integração; e tem por lema: “Educando com a Vida e com a Esperança” (PPP DA ESCOLA, 2012).

No campo administrativo, o Liceu do Conjunto Ceará sempre contou com o trabalho de gestões competentes, participativas e compartilhadas na pessoa das antigas gestoras: Maria Marlene Vieira Amâncio (1998 a 2002), Maria do Socorro Ribeiro do Amaral (2002 a 2004), Hebe Mara dos Santos Vieira (2005 a 2008), Luciano Nery Ferreira Filho (2008 a 2010), e atualmente, na pessoa da atual diretora Maria Socorro de Paula sua equipe formada por três coordenadores escolares: a professora Eliete Aguiar Adriano Costa, o professor José Gecivaldo Maciel, o professor Antônio Furtado Lamdim Neto e pela Secretária da Escola; Maria Madalena Vieira Rocha. A atual gestão busca pautar suas ações em uma administração democrática e atuante, através das parcerias com os organismos colegiados: Conselho escolar, Grêmio Estudantil Educador Paulo Freire, além de contar com o apoio de uma equipe de professores e funcionários comprometidos com a Educação de Qualidade para Todos.

Quanto à sua estrutura física, dispõe de uma arquitetura moderna, ampla e confortável, com espaços específicos para determinadas áreas do conhecimento, como: laboratórios de física, química, biologia, redação e informática; salas com equipamento de áudio-visual, sala de leitura, biblioteca, sala de música, teatro e artes plásticas; rádio escola, auditório e anfiteatro. Seu espaço para a prática de atividades físicas, gincanas e grandes eventos é a Vila Olímpica do Conjunto Ceará que conta, atualmente, com os espaços físicos: refeitório, uma sala para a pedagogia, um salão de dança, uma quadra polivalente, um campo de futebol, um campo de areia, uma pista de atletismo, uma pista de skate, um salão polivalente, uma cozinha, uma sala para a coordenação, uma sala para materiais esportivos, três banheiros e uma piscina que está em fase de conclusão.

No Liceu do Conjunto Ceará, as atividades curriculares e extracurriculares são várias, onde cada professor ou professora procura organizar e abordar cada conteúdo de forma mais nítida a fim de que os alunos possam compreender. As disciplinas que compõem o currículo são: Matemática, Física, Biologia, Química, Português, Sociologia, Arte e Educação Física. Cada atividade favorece o desenvolvimento de habilidades. Aulas de campo, participações em eventos, estímulo aos eventos locais são sempre incentivados aos alunos para que não haja o distanciamento entre teoria e prática. Nessas aulas, os professores vivenciam as tarefas para os alunos exercitando e resolvendo questões ligadas a disciplina. Nas aulas de Química e Física cada uma dessas disciplinas contém laboratório de pesquisa, no qual os alunos têm cada aula prática e de análises experimentais envolvendo elementos químicos e físicos. Nessa escola, o desenvolvimento linguístico por muitas vezes são contextualizados. A maioria das disciplinas, os alunos avaliam as figuras, os sinais e a linguagem. São feitas muitas atividades desse tipo onde os alunos tentam desenvolver as atividades linguísticas, é através de apresentações de seminários em dupla ou individual que muitas vezes os alunos ministram as aulas e elaboram os discursos.

### **2.3 Colaboradores da pesquisa**

A população nesta pesquisa foi representada pela totalidade de professores lotados nesta unidade de ensino. O critério de seleção dos participantes foi intencional e composto por 11 (onze) professores convidados a participar livremente seguindo os seguintes critérios: Ser concursado e está atuando como professor da escola num período de 3 (três) ou mais anos. Assim sua aproximação com os projetos e comunidade dará maior riqueza às informações mencionadas.

## 2.4 Instrumentos e Procedimentos

Para responder as questões, seguimos as sugestões de Abramovay (2004), onde orienta o diagnóstico, a implementação, a coleta e a análise devem estar intimamente ligadas aos fatores sociais que rodeiam o ambiente pesquisado.

A respeito dos instrumentos para a coleta de dados foi utilizado um questionário segundo os estudos de Miriam Abramovay (2004) junto aos professores da escola, para observar quais os caminhos que a escola tem trilhado para combater a violência no âmbito escolar.

Apresentamos um exercício de avaliação com 25 (vinte e cinco) perguntas divididas em 4 (quatro) temas de análise: 1º) Que leva em consideração a imagem da escola como lugar de sociabilidade, aprendizagem ética, formação do espírito crítico com base no diálogo - a busca na compreensão ampliada da função educacional envolvendo toda a comunidade - o cuidado com a infraestrutura e meios lúdicos de aprendizagem - cultura e lazer - esforços para envolver a comunidade em ações contra a violência; 2º) Disposição da gestão participativa, onde se assumi um papel articulador da direção escolar, conduzindo com equanimidade e transparência as resolução de problemas – a criação de meios que propiciem a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo de planejamento - a busca de meios para otimizar a utilização do espaço escolar e para a ampliação da oferta de atividades sociais, culturais e esportivas – a criação de espaços convidativos ao diálogo interno (entre alunos, professores e demais funcionários) e externo (com as famílias e com a comunidade) - e o desenvolvimento de um sistema de avaliação transparente da escola; 3º) Indicadores de possibilidades para o enfrentamento da violência escolar segundo a visão dos professores, pedagogos e funcionários ; 4º) Abertura de espaços para a manifestação e discussão das opiniões dos alunos - atributos de uma escola capaz de inovar na participação dos alunos, das famílias e da comunidade.

Estes responderam cada pergunta considerando cada atributo e avaliando em umas escala de 1 (um) a 5 (cinco) em que medida esta característica está mais ou menos presente na escola (obs: a indicação do quesito 1 (um) significa pouco desenvolvido e 5 (cinco) muito desenvolvido na escola).

## 2.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados em seu conteúdo com o objetivo de identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), como um conjunto de técnicas para analisar o conteúdo de

comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos a descrição das mensagens (qualitativas ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (2006) as fases de análise organizam-se em torno de três pólos cronológicos: pré-análise; a exploração do material e descrição analítica; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

## **2.4 Questões Éticas**

O consentimento livre e esclarecido foi obtido através da leitura e explicação detalhada do mesmo pelo pesquisador junto aos participantes antes de iniciar a coleta dos dados. A participação de cada indivíduo foi voluntária e mediante a autorização dos responsáveis. Todos os participantes concederam autorização por escrito e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A pesquisa não trouxe risco nenhum para os indivíduos envolvidos nem revelou a identidade dos participantes voluntários.

Esta pesquisa foi aplicada de acordo com o método científico exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, a partir da Resolução CNS 196/96.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na esteira de um movimento constante, as reflexões sobre a temática da violência são atuais e bastante importantes. Aqui, apresentamos alguns conceitos a respeito dessa problemática, analisando os dados obtidos e suas relações com a realidade da escola na intenção de apontar maneiras possíveis para o enfrentamento da violência.

A violência na escola deve ser vista como sintoma de problemas que o aluno vem vivenciando. Katzman (2004) afirma que a sociedade em geral enxerga os jovens unicamente como promotores da violência, no entanto eles são vítimas, seja do sistema, de problemas familiares, da falta de políticas públicas, de perspectiva social ou do “abandono”.

Caminhos para a prevenção da violência dependem da participação de todos os agentes da sociedade incluindo a escola com – diretores, professores, alunos, funcionários e pais – na construção de relações sociais mais solidárias, cooperativas e prazerosas. Paulo Freire (1996) comentava que todos os agentes dentro da escola são educadores e precisam estar cientes do seu papel de intervenção. Ao mesmo tempo, as ações das escolas precisam ser apoiadas por todas as instâncias do governo, dos poderes legislativo e judiciário, e da sociedade civil.

Na Escola Raimundo Nonato Monteiro Santana foi evidenciado nos estudos de Laurentino (2013), que o enfreamento da violência nesta escola foi viabilizado por um projeto chamado Programa Escola Aberta que pode proporcionar para os jovens durante o ano todo oficinas no contra turno escolar. Estas oficinas geraram uma cultura de participação cidadã, reconhecimento pessoal, reconhecimento de pertencimento à comunidade, os quais refletiram orgulho pelo trabalho realizado durante o ano inteiro reduzindo os índices de violência dentro da escola.

Miriam Abramovay (2004) aponta em suas pesquisas algumas experiências de Escolas Inovadoras que conseguiram enfrentar com sucesso a problemática da violência, e que permitiram projetar um perfil da escola capaz de inovar nessa área. Diante desta pesquisa foi aplicado um questionário aos professores onde foi possível mapear algumas ações, segundo a percepção dos docentes, se a escola tem projetado um perfil de escola inovadora no enfrentamento da violência escolar.

Estes atributos foram enquadrados em quatro áreas: escola inovadora no enfrentamento da violência; direção escolar inovadora no enfrentamento da violência; professores, pedagogos e funcionários inovadores no enfrentamento da violência; escola inovadora na inclusão de alunos, família e comunidade no processo educativo.

### 3.1 Em escola inovadora no enfrentamento da violência

Para esta área foram levantadas cinco questões que levavam em consideração a imagem da escola como lugar de sociabilidade, aprendizagem ética, formação do espírito crítico com base no diálogo; a busca na compreensão ampliada da função educacional envolvendo toda a comunidade; o cuidado com a infraestrutura e meios lúdicos de aprendizagem; cultura e lazer; esforços para envolver a comunidade em ações contra a violência.

Quando perguntados sobre a recuperação da imagem da escola como lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem ética e de formação do espírito crítico, com base no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na valorização do conhecimento.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	36,36%	<u>54,54%</u>	

Busca de uma compreensão ampliada da função educacional, considerando-a não apenas em sua dimensão de ensino, mas também de cuidado e atenção para com o outro, e desconstrução de relações cooperativas na comunidade escolar.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			18,18%	27,27%	<u>54,54%</u>	

Naquilo que diz respeito ao cuidado com a infraestrutura da escola, mantendo o espaço esteticamente agradável e zelando para que os espaços e equipamentos sejam adequados e suficientes para atender às necessidades pedagógicas e lúdicas.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
				36,36%	<u>63,63%</u>	

Sobre a articulação entre o ensino, a cultura e o lazer, buscando ampliar a qualidade e o significado da oferta educativa para os alunos.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		9,09%		<u>54,54%</u>	27,27	

Quanto aos esforço para envolver e motivar a participação dos diferentes agentes (pais, alunos, professores e funcionários) na busca de alternativas criativas para a diminuição da violência.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	<u>71,71%</u>	18,18%	

Nota-se segundo a perspectiva dos docentes que a escola tem se preocupado em proporcionar um ambiente harmonioso com a sociabilidade e imagem de toda a escola. Tavares (2016) relata que tratar da imagem física e social da escola pode ajudar a aumentar um clima de boas práticas entre toda a comunidade escolar e ainda apontou em escolas estaduais de São Paulo que as pichações colaboram com 18% na produção de violências.

Em três dos itens indagados aos professores, eles relataram que a escola tem se esforçado bastante e desenvolvido ações para estes requisitos. Nas duas últimas perguntas desta área houve a mensuração do nível 4 apontados pelos professores como boas práticas contra a violência. Como podemos verificar nos quadros acima.

Inúmeras pesquisas têm apontado o trabalho com gincanas esportivas, torneios escolares, concurso de danças e etc como possibilidade de experiência na redução de condutas violentas nas escolas. Kohlberg (1992), em seus estudos, afirma que a reflexão por meio das experiências vividas dos sujeitos podem elevar a potencialidade da formação de uma consciência moral individual ou coletiva (distinguem certo e errado diante do consenso da maioria), e com isso vamos evoluindo através dos desafios impostos, desenvolvendo uma consciência moral autônoma e, deste modo, passamos a pensar também como um ser que se situa em um coletivo; passa-se a “ficar no lugar do Outro”, para pensar formas de conviver.

### 3.2 Atributos de equipes de direção escolar inovadoras na prevenção da violência:

Este atributo revela qual a percepção dos professores frente a atuação da equipe da direção da escola em projetar ações que estimulem uma gestão participativa, mobilizadora, problematizadora e democrática, pois é a partir de sua conspeção de trabalho que todos os segmentos da escola convergem.

Disposição do diretor para promover uma gestão participativa, voltada à mobilização do compromisso de todos os agentes.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			27,27%	27,27%	<u>45,45%</u>	

No que se refere a disposição do diretor para assumir um papel articulador dos diferentes atores do espaço escolar (professores, funcionários, alunos, familiares e outros atores) de forma a mobilizá-los para a mudança de situações críticas e a construção de projetos coletivos.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	27,27%	<u>63,63%</u>	

Direção escolar conduzida com equanimidade e transparência na resolução de problemas, considerando a diversidade e complexidade dos fatores envolvidos.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	<u>45,45%</u>	<u>45,45%</u>	

Criação de meios que propiciem a participação ativa de toda a comunidade escolar no processo de planejamento, estimulando que as pessoas tenham um envolvimento reflexivo e propositivo.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		9,09%	18,18%	27,27%	<u>36,36%</u>	

Busca de meios para otimizar a utilização do espaço escolar e para a ampliação da oferta de atividades sociais, culturais e esportivas.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			18,18%	<u>54,54%</u>	27,27%	

Criação de espaços convidativos ao diálogo interno (entre alunos, professores e demais funcionários) e externo (com as famílias e com a comunidade).

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		18,18%	<u>36,36%</u>	<u>36,36%</u>	9,09%	

Desenvolvimento de um sistema de avaliação transparente da escola, baseado em indicadores que permitam aferir mudanças e planejar redirecionamentos.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			18,18%	<u>45,45%</u>	36,36%	

A atuação da direção da escola é fundamental. A tarefa do administrador escolar não é controlar o trabalho pedagógico, mas assegurar a existência de condições para que o ensino se realize. Quando a legitimação da autoridade se dá meramente pelo cargo burocrático ocupado, normalmente ocorre uma centralização das decisões formais nas mãos da direção e um individualismo exacerbado nas práticas ocorridas na sala de aula. Nos grupos em que há o predomínio desse tipo de cultura, observa-se um baixo envolvimento dos profissionais entre si e com a escola, sendo muito frequente a alta rotatividade de profissionais e a proliferação daqueles que dizem que nada há para ser feito (SILVA, 2004).

Das setes perguntas respondidas pelos professores 5 (cinco) obtiveram maior aferição de desenvolvimento das capacidades de um ótimo diretor de escola. e 3 (três) perguntas ficaram com maior percentual o item 4 da escala. Mostrando que os professores percebem a gestão democrática e progressista.

Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é um dado a priori. Segundo Luckesi (1994), a educação escolar está impregnada de conceitos, valores, sentidos e finalidades. Com os projetos político pedagógicos e ações interdisciplinares, a escola tende a ser um espaço que firma suas atividades no cotidiano sistemático do coletivo de alunos.

### 3.3 Atributos de professores, pedagogos e funcionários capazes de inovar na prevenção da violência

A condução de práticas democráticas e participativas na relação entre todos os sujeitos da escola podem ser importantes para a rotina escolar. Este atributo descreve a visão dos docentes diante desta temática.

Estilo de interação mais aberto, na qual as relações entre os professores, a equipe pedagógica e a direção, e entre professores e alunos se deem de forma mais transparente.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			18,18%	<u>45,45%</u>	32,32	

Disposição para o diálogo com os alunos e outros profissionais da escola de forma a favorecer um clima de entendimento e cooperação.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			27,27%	27,27%	<u>45,45%</u>	

Adoção de uma abordagem direta e franca das questões relacionadas com a violência e temas como: sexo, drogas, relacionamento familiar, emprego, futuro profissional e cidadania.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	<u>63,63%</u>	27,27%	

Disposição para participar do diagnóstico das situações-problema e do planejamento de ações coletivas para o seu enfrentamento.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	<u>71,71%</u>	18,18%	

Desenvolvimento de posturas que favoreçam o entrosamento, o colegismo, a abertura e o incentivo a novas ideias e atitudes.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
				<u>54,54%</u>	45,45%	

Fortalecimento dos laços de afeto e de proximidade no ambiente escolar.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
				27,27%	<u>71,71%</u>	

Proposição de projetos que fortaleçam a consciência cidadã dos alunos e que, por consequência, fortaleçam nos próprios professores a consciência do valor social do trabalho pedagógico.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			9,09%	<u>71,71%</u>	18,18%	

A complexidade da função docente aparece quando um grupo de professores destaca que o aspecto mais importante da docência é a relação que se constrói com o aluno, no sentido de transformar sua existência. E não somente o professor, mas todos os envolvidos neste espaço. Como já salientado por Boff: “A comunidade escolar deve ser um organismo vivo e que todos devem cuidar um do outro”.

A escola tem se empenhado em fortalecer suas relações através de projetos que levaram a escola ser premiada pela a Unesco, Unicef e outros. Matos (2006) aponta que existe uma diferença para a redução das atitudes de violência entre escolas que desenvolvem

projetos a partir da participação e dos interesses da comunidade escolar e escolas que permeiam suas ações com iniciativas vindas de fora desse contexto.

Um pequeno trecho do poema de Paulo Freire (1996) revela como a escola é um lugar que se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que alegra, se conhece, se estima. O Diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. Portanto as ações devem ser entendidas como lugar de convívio de sujeitos iguais que aprendem uns com os outros.

### 3.4 Atributos de uma escola capaz de inovar na participação dos alunos, das famílias e da comunidade

Reconhecer a escola como um ambiente vivo, heterogêneo e plural é uma forma de desenvolvimento harmônico das relações por meio do diálogo. Este atributo revela a como a escola tem atuado em estimular o estreitamento das relações entre família, escola e comunidade.

Abertura de espaços para a manifestação e discussão das opiniões dos alunos criando mecanismos para que suas sugestões sejam consideradas e concretizadas, fortalecendo o sentimento de pertencimento à escola.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			<u>54,54%</u>	36,36%	9,09%	

Construção de um código de ética da escola envolvendo os alunos em sua elaboração e cuidando para que sua aplicação seja feita de modo equânime.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			<u>45,45%</u>	27,27%	27,27%	

Consideração das trajetórias individuais dos alunos no planejamento de projetos pedagógicos e atividades de ensino-aprendizagem.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
			<u>36,36%</u>	27,27%	<u>36,36%</u>	

Reconhecimento e busca de compreensão das diversas formas de composição familiar próprias das sociedades contemporâneas, construindo relações positivas e compartilhadas com as famílias e as comunidades (buscando novas formas de convivência e participação).

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		9,09%	<u>45,45%</u>	36,36%	9,09%	

Abertura de espaço para a participação da comunidade no estabelecimento de propostas de trabalho que visem à melhoria do atendimento oferecido pela escola.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		<u>45,45%</u>	9,09%	<u>45,45%</u>		

Estímulo à participação das famílias e da comunidade na preservação do patrimônio físico e valorização e aproveitamento do espaço da escola.

Pouco desenvolvido	1	2	3	4	5	Muito desenvolvido
		27,27%	<u>36,36%</u>	18,18%	18,18%	

Neste último conjunto de perguntas, apenas uma ficou com a disposição máxima, outra ficou com a disposição do nível 4 (quatro) e outras 4 (quatro) perguntas ficaram com a disposição 3 (três), como podemos ver nas tabelas. Vale ressaltar que, quando há o diálogo com a comunidade, há também abertura para sugestões de alunos, pais ou responsáveis e mudanças no ambiente escolar podem ser notadas no convívio diário entre todos. A participação da comunidade, muitas vezes, pode preencher determinadas carências das escolas. Como na maioria delas há dificuldades para a obtenção de recursos para investimentos, notadamente os de infraestrutura, é comum a realização de pequenas intervenções da comunidade, assim afirma Abramovay (2003).

De acordo com Paulo Freire, ninguém começa a ler a palavra sem antes aprender a ler o mundo, reconhecemos o papel que tem a escola para homens e mulheres, sabendo também, que não será ela a única responsável pelas transformações da sociedade, pois vem orientada muitas vezes para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação. Ele continua enfatizando ao afirmar que “a transformação

da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (2005, p.12 ).

Percebemos que o LCC tem sido uma escola inovadora para o enfreamento da violência segundo a percepção dos professores entrevistados. Diante do exposto, ficou evidente que a escola tem trilhado um percurso formativo para a redução de práticas violentas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve o objetivo de apresentar a escola LCC como possível lugar de enfrentamento da violência segundo a percepção dos professores entrevistados. O estudo foi potente ao afirmar que toda a comunidade escolar tem somado esforços para tratar desta temática.

O presente trabalho pretendeu dar continuidade a um processo reflexivo sobre o assunto, não se findando em afirmativas estanques, mas entendendo que o processo educativo é dinâmico e mutável. Cada escola é uma realidade que possui características diversas e um potencial a ser aproveitado em favor de sua própria ação educativa. Porém, algumas ações positivas podem ser colocadas em práticas em diversos contextos educacionais. Assim, cabe-nos repensar o papel de todos os envolvidos no processo educacional dentro das escolas.

Diante disto, vale ressaltar que nas quatro categorias de perguntas respondidas pelos professores revelou que a escola tem se esforçado em trabalhar a sociabilidades de seus alunos na formação de sujeitos pensantes por meio do estímulo ao pensamento crítico de forma ética baseando-se no diálogo democrático.

A gestão escolar tem se empenhado em fazer uma liderança democrática e participativa dando apoio as ações dos docentes no cotidiano escolar. Reconhecemos que todos os esforços para a redução da desigualdade social e ações que oportunizem a educação e igualdade dos direitos humanos são válidos.

Porém, não podemos deixar de notar que a gestão precisa reflexionar suas ações frente a participação da comunidade em suas ações escolares, pois na área: Atributos de uma escola capaz de inovar na participação dos alunos, das famílias e da comunidade, revelou que a escola necessita avançar neste campo de atuação, pois todas as questões desta área apresentaram índices possíveis de melhorar.

Se considerarmos que estamos a escola como um organismo vivo, todas as partes são necessárias para um funcionamento homeostático. Assim, as famílias, os líderes da comunidade, as associações e etc que estão ao entorno da escola podem contribuir significativamente para a homeostase social da escola.

Podemos perceber no campo: proposição de projetos que fortaleçam a consciência cidadã dos alunos e que, por consequência, fortaleçam nos próprios professores a consciência do valor social do trabalho pedagógico, que os projetos interdisciplinares são apoiados e desenvolvidos no cotidianos escolar. E isso é comprovado pelos prêmios que a escola recebeu da Unesco, Unicef e etc como mostra o relato acima.

Portanto, o estudo se mostrou efetivo no sentido de identificar a escola como possível lugar onde ocorrem práticas que levam ao enfrentamento da violência segundo a percepção dos professores. A escola tem potencialidade em compor o grupo de escolas inovadoras sobre esta temática como apontado por Mirrian Abramovay (2004).

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas** / Miriam Abramovay et alli. - Brasília: UNESCO, 2004.

\_\_\_\_\_. (Org). **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO; Universidade Católica de Brasília, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. 2006 (Obra original publicada em 1977).

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

CARREIRA, D. **Violência nas escolas: qual é o papel da gestão**. Disponível em: <http://www.catedra.ucb.br/sites/100/122/00000559.doc>. Acessado em: 25/05/2009

DEBARBIEUX, É. **Violência nas escolas: dez abordagens européias** / Éric Debarbieux e Catherine Blaya. – Brasília : UNESCO, 1999.

\_\_\_\_\_. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

FORRESTER, V. **O horror econômico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Liceu do Conjunto Ceará**. SEDUC, Fortaleza-CE. 2012.

LAURENTINO, M. **As Ações do Programa Escola Aberta, Escola da Gente como Práticas de Cultura de Paz**. Teresina, PI. 2013.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

KAZTMAN, R. (Coord.). **Activos y estructuras de oportunidades: estudios sobre las raíces de la vulnerabilidad social en el Uruguay**. Montevideo: Oficina del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) y Oficina de la CEPAL en Montevideo, LC/MVD/R, 1999.

KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral**. Bilbao Spain: Desclée de Brouwer, 1992

MATOS, K, S. L.; NONATO JUNIOR, Raimundo. Espiritualidade, paz e espiritualidade: transversalidades na educação. In: MATOS, Kelma S. L. (Org). **Cultura de paz, educação ambiental e movimentos sociais: ações com sensibilidade**. Fortaleza: Ed. UFC, 2006. (p. 17-25).

NASSER, C. **Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NORONHA, Vânia. **Pensando sobre políticas públicas de lazer para a juventude em contextos de vulnerabilidade social**. Belo Horizonte: Editora, 2009.

MEDEIROS, L. **O jogo Cooperativo como Proposta Educativa nas Aulas de Recreação na Vila Olímpica do Canindezinho**. Fortaleza, 2010.

SANTOS, E. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007.

SILVA, N. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, A. **A Gestão de Seguridade Social Brasileira: entre a política pública e o mercado**. São Paulo; Cortez, 2004.

SILVA & SILVA. **Círculos populares de cultura, esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bagaço, 2006.

TAVARES, P. **Fatores Associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo**. Rev. Estudos Econômicos. Vol. 46, nº 2. São Paulo, 2016.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, T. M. **Fatores de aprendizagem social, comportamento agressivo e comportamento lúdico de meninos pré-escolares**. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO. 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Liceu do Conjunto Ceará**. SEDUC, Fortaleza-CE. 2012.